



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**DEBORA MOANA DIAS DA SILVA**

**UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE DIGITAL NO SITE DO ARQUIVO  
PÚBLICO ESTADUAL JORDÃO EMERENCIANO**

**JOÃO PESSOA  
2025**

DEBORA MOANA DIAS DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE DIGITAL NO SITE DO ARQUIVO  
PÚBLICO ESTADUAL JORDÃO EMERENCIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Orientador:** Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira

**João Pessoa  
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Debora Moana Dias da.  
Um estudo sobre a acessibilidade digital no site do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano [manuscrito] / Debora Moana Dias da Silva. - 2025.  
40 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Site arquivístico Jordão Emerenciano. 2. Acessibilidade digital. 3. Arquivo público. 4. Inclusão digital. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

DEBORA MOANA DIAS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE DIGITAL NO SITE DO ARQUIVO  
PÚBLICO ESTADUAL JORDÃO EMERENCIANO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Arquivologia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wellington da Silva Gomes** (\*\*\*.926.074-\*\*), em **03/06/2025 00:49:24** com chave **bd7687ee402d11f0b53f06adb0a3afce**.
- **Danilo de Sousa Ferreira** (\*\*\*.621.824-\*\*), em **02/06/2025 22:27:25** com chave **e79c95ae401911f0aec06adb0a3afce**.
- **Esmeralda Porfirio de Sales** (\*\*\*.176.714-\*\*), em **03/06/2025 17:22:11** com chave **6de0846a40b811f092371a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 03/06/2025

**Código de Autenticação:** 71381e



A Deus, por me fortalecer todos os dias, e aos meus pais, a razão pela qual eu sigo em frente, DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Pessoas com deficiência.....	15
<b>Quadro 1</b> – Dimensões da Acessibilidade.....	15
<b>Tabela 1</b> – Levantamento bibliográfico em bases de dados entre os anos de 2014 e 2024.....	19
<b>Figura 2</b> – Avaliação da página inicial do <i>site</i> utilizando o WAVE.....	22
<b>Quadro 2</b> – Resultados da análise de acessibilidade da página inicial do <i>site</i> ....	23
<b>Figura 3</b> – Avaliação da página inicial do acervo digital utilizando o WAVE.....	24
<b>Quadro 3</b> – Resultados da análise de acessibilidade com WAVE da página inicial do acervo digital.....	24
<b>Figura 4</b> – Avaliação da página do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco utilizando o WAVE.....	26
<b>Quadro 4</b> – Resultados da análise do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco utilizando o WAVE.....	27
<b>Quadro 5</b> – Síntese da aplicação do <i>checklist</i> .....	28
<b>Tabela 2</b> – Resultado da aplicação do <i>checklist</i> .....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ARIA</b>	<i>Accessible Rich Internet Applications</i>
<b>CETIC.BR</b>	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
<b>e-MAG</b>	Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LBI</b>	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>WAVE</b>	Web Accessibility Evaluation Tool
<b>WCAG</b>	<i>Web Content Accessibility Guidelines</i>
<b>W3C</b>	<i>World Wide Web Consortium</i>
<b>WWW</b>	<i>World Wide Web</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3</b>	<b>ACESSIBILIDADE: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO</b> .....	14
3.1	ACESSIBILIDADE DIGITAL.....	17
3.2	ACESSIBILIDADE NOS ACERVOS DIGITAIS.....	19
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	21
4.1	ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DAS PÁGINAS A PARTIR DA FERRAMENTA WAVE.....	22
4.2	ANÁLISE A PARTIR DO <i>CHECKLIST</i> .....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	<b>APÊNDICE A – CHECKLIST DA PÁGINA INICIAL</b> .....	35
	<b>APÊNDICE B – CHECKLIST DA PÁGINA DO ACERVO DIGITAL</b> .....	37
	<b>APÊNDICE C – CHECKLIST DA PÁGINA DO DOCUMENTO MANUSCRITO</b> .....	39

## UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE DIGITAL NO SITE DO ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL JORDÃO EMERENCIANO

### A STUDY ON DIGITAL ACCESSIBILITY ON THE JORDÃO EMERENCIANO STATE PUBLIC ARCHIVE WEBSITE

Debora Moana Dias da Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos tornaram a internet essencial para a participação das pessoas na sociedade. Esse cenário exige que os ambientes digitais de informação sejam projetados com eficiência técnica, garantindo também acessibilidade e inclusão digital para todos os usuários. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a acessibilidade digital do *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano do Estado do Pernambuco e do seu acervo digital. A pesquisa é do tipo descritiva de caráter exploratório e bibliográfica. Foi utilizada uma abordagem quanti-qualitativa, tendo como campo empírico o *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e do seu acervo digital. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta, aplicação de um *checklist* de acessibilidade e aplicação do validador automático Web Accessibility Evaluation Tool, conhecido como WAVE. A partir desta análise foram detectados erros de acessibilidade tanto pelo validador automático quanto pela *checklist*. Tais erros representam barreiras que comprometem significativamente a experiência de navegação e o acesso à informação por parte de usuários com deficiência visual. Conclui-se que o *site* investigado necessita ser mais acessível, para que possa garantir a inclusão digital efetiva e de seu público-alvo.

**Palavras-Chave:** *Site* arquivístico Jordão Emerenciano; acessibilidade digital; arquivo público; inclusão digital.

#### ABSTRACT

In recent decades, technological advances have made the Internet essential for people's participation in society. This scenario requires that digital information environments be designed with technical efficiency, also ensuring accessibility and digital inclusion for all users. This research aimed to evaluate the digital accessibility of the website of the Jordão Emerenciano State Public Archive of the State of Pernambuco and its digital collection. The research is descriptive, exploratory and

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: deboramdiassilva@gmail.com

bibliographic in nature. A quantitative and qualitative approach was used, with the website of the Jordão Emerenciano State Public Archive and its digital collection as the empirical field. Data collection was carried out through direct observation, application of an accessibility checklist and application of the automatic validator Web Accessibility Evaluation Tool, known as WAVE. From this analysis, accessibility errors were detected by both the automatic validator and the checklist. Such errors represent barriers that significantly compromise the browsing experience and access to information by visually impaired users. It is concluded that the investigated website needs to be more accessible, so that it can guarantee effective digital inclusion and that of its target audience.

**Keywords:** Jordão Emerenciano archival *website*; digital accessibility; public archive; digital inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

Com as transformações sociais e os avanços tecnológicos das últimas décadas, o acesso à internet tornou-se uma forma indispensável de participação na sociedade atual, fortalecendo ainda mais a Era da Informação, cuja uma das principais características é a conectividade.

De acordo com a pesquisa da TIC Domicílios realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br, 2024), 85% da população brasileira tem acesso à internet.

Em tempos de conectividade, as possibilidades de disseminação da informação impulsionam a necessidade de digitalização de acervos das instituições arquivísticas e de memória. Consequentemente, a vasta quantidade de informações disponíveis exige adaptações nas formas de comunicação e interação com os usuários. Assim, surgem diversos desafios relacionados à difusão, ao acesso, à localização e recuperação da informação nos ambientes digitais, como por exemplo, nos *sites* das instituições arquivísticas.

Dessa forma, os arquivistas devem assumir um papel fundamental na gestão e preservação da memória institucional. Sua missão vai além da organização física e digital de documentos, exigindo agora um domínio constante de novas tecnologias, ferramentas digitais, da *internet e da Web*, que se apresentam como um canal poderoso para democratizar o acesso à informação e conectar o passado ao presente.

Uma pesquisa desenvolvida pelo BigData Corp<sup>2</sup>, em parceria com o Movimento Web para Todos (2024), mapeou que apenas 2,9% dos *sites* brasileiros possuem acessibilidade. Esse cenário exige que os ambientes digitais de informação sejam não apenas tecnicamente robustos, mas também inclusivos e acessíveis digitalmente.

Acessibilidade digital pode ser definida como "a eliminação de barreiras na Web. [...] pressupõe que os *sites* e portais sejam projetados de modo que todas as pessoas possam perceber, entender, navegar e interagir de maneira efetiva com as páginas" (Brasil, 2023). A acessibilidade digital é fundamental para assegurar que a *World Wide Web (WWW)* seja um espaço inclusivo, permitindo que todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências visuais, auditivas, motoras ou cognitivas, possam usufruir de seus benefícios.

Hoje é cada vez mais necessária a presença das instituições arquivísticas nos meios digitais, diante disto é importante que tais ambientes, sejam os acervos digitais ou os *websites* de instituições arquivísticas, garantam o acesso a todos os cidadãos.

O Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, do Estado do Pernambuco, uma instituição com quase 100 anos de existência, possui presença na *Web* por meio de um *site*<sup>3</sup> da instituição e por disponibilizar um acervo digital. O Arquivo Público Estadual foi criado em 4 de dezembro de 1945, mas apenas no ano de 1972 passou a ser chamado Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, em homenagem ao seu primeiro diretor. Seu acervo guarda documentos, mapas, leis, jornais, livros e manuscritos importantes para a história de Pernambuco. Então, questiona-se: o *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e o seu acervo digital possuem acessibilidade?

Nesse contexto, delimitamos enquanto nosso objetivo geral: avaliar a acessibilidade digital do *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano do Estado do Pernambuco e do seu acervo digital. Por conseguinte, os objetivos específicos são: a) analisar a acessibilidade da interface do *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano; b) examinar a acessibilidade da interface do acervo digital do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano; c) verificar a acessibilidade

---

<sup>2</sup> A BigData Corp é uma empresa que captura, armazena e realiza a estruturação de dados de *sites* e fontes públicas, garantindo a origem da informação.

<sup>3</sup> <https://arquivopublico.pe.gov.br/>

utilizando mais de um método de avaliação; e d) realizar um levantamento bibliográfico sobre acessibilidade digital em *sites* arquivísticos.

Visando avaliar quais são os principais obstáculos de acessibilidade digital enfrentados pelos usuários com deficiência visual ao navegar no *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, este trabalho justifica-se nas perspectivas social, acadêmica e pessoal. Enquanto justificativa social, a acessibilidade digital tem uma importância crescente na sociedade atual, sendo essencial para garantir a inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. A democratização dessas informações favorece a participação ativa de todos os cidadãos no acesso à informação, na preservação e no uso da memória histórica. Não sendo apenas uma demanda legal, mas uma questão de justiça social, assegurando que pessoas com deficiência possam exercer seus direitos de acesso à informação e à cultura.

Do ponto de vista acadêmico, para o curso de Arquivologia, a acessibilidade digital é um tema de relevância científica que se situa na interseção entre a preservação documental e a inclusão social. A partir da minha análise pude perceber que é um tema que está em desenvolvimento, mas é pouco discutido no ambiente de arquivo.

Na perspectiva pessoal, a pesquisadora realizou uma visita técnica ao Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, durante o período de graduação junto com a turma do curso de Arquivologia no ano de 2019. Durante a visita, foi possível observar a importância do acervo disponível e o potencial do arquivo como fonte de pesquisa e preservação da memória histórica do estado de Pernambuco. Também se notou que a acessibilidade digital do *site* do Arquivo poderia ser aprimorada, especialmente para garantir que pessoas com deficiência visual tenham o mesmo acesso à informação que outros usuários. Essa constatação gerou um interesse específico em investigar como o *site* do arquivo pode ser adaptado para atender às normas de acessibilidade digital, o que motivou a escolha do tema como forma de contribuir para a inclusão social no âmbito arquivístico e ampliar o acesso a esse importante patrimônio cultural.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois realiza uma investigação sobre a acessibilidade digital descrevendo as características do *site* investigado. Segundo Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Segundo Silva e Menezes (2000, p.21), a pesquisa descritiva:

visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Esta pesquisa também é do tipo bibliográfica, pois realizou levantamento bibliográfico em livros e bases de dados acadêmicas. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro de 2024 a janeiro de 2025. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma observação direta ao navegar no *site* investigado. A análise também foi realizada por meio de um *checklist* de acessibilidade e o validador automático WAVE<sup>4</sup> (Web Accessibility Evaluation Tool).

O campo empírico desta pesquisa compreendeu o *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano do Estado do Pernambuco e do seu acervo digital.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Segundo Linhares (2017, p. 45), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-las”. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

### **3 ACESSIBILIDADE: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO**

A acessibilidade é o acesso a determinado lugar, plataforma, atividade por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações, de forma

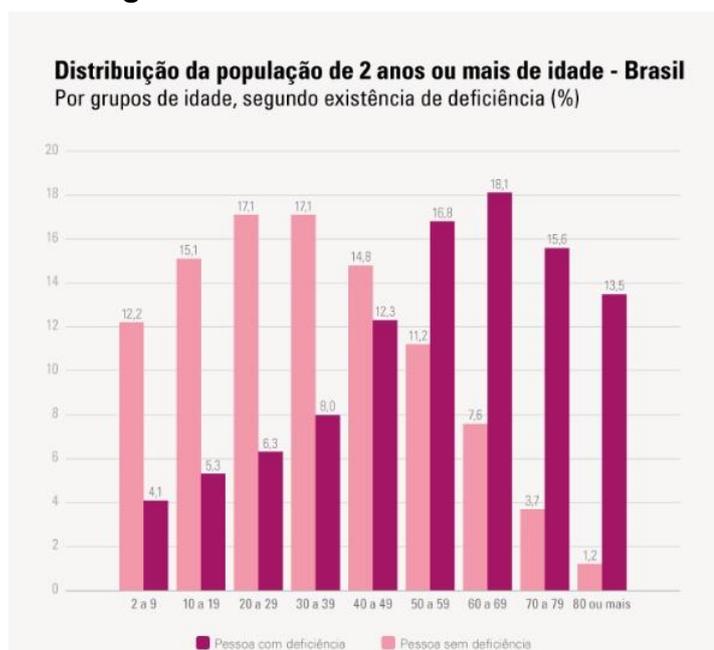
---

<sup>4</sup> <https://wave.webaim.org/>

segura e autônoma. Segundo Feliciano (2010, p. 32), “Acessibilidade consiste em promover, de forma plena, acesso para todas as pessoas, deficiente ou não, a ambientes, serviços, informação, cultura ou qualquer outro contexto que faça parte do dia-a-dia humano”.

Considerando a população de dois anos ou mais, existem 18,6 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, o equivalente a 8,9% da população nessa faixa etária, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Dentre elas 3,1% da população têm dificuldade para enxergar, mesmo usando óculos ou lentes de contato. (IBGE, 2022).

**Figura 1 - Pessoas com deficiência**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Pessoas com deficiência, 2022

No contexto legal, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece que:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Brasil, 2015)

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) visa: “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Para Sasaki (2009, p. 1), a acessibilidade se classifica em seis dimensões que pode ser visualizada no quadro 1.

**Quadro 1 - Dimensões da Acessibilidade**

<b>DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Arquitetônica</b>	Sem barreiras físicas
<b>Comunicacional</b>	Sem barreiras na comunicação entre pessoas
<b>Metodológica</b>	Sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.
<b>Instrumental</b>	Sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.
<b>Programática</b>	Sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.
<b>Atitudinal</b>	Sem preconceitos, 2 estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência.

Fonte: Sasaki (2009)

A acessibilidade é respaldada por leis e regulamentos. No Brasil, a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece os princípios fundamentais da sociedade. Em seu título I, no art. 3º estabelece a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a redução das desigualdades sociais e a promoção dos interesses de todos sem preconceitos. (Brasil, 1988)

No título II dos direitos e deveres individuais e coletivos, o art. 5º informa que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”.

Em seu Art. 24, XIV estabelece que: “Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: [...] proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência”.

A Lei Federal nº 10.098<sup>5</sup> intitulada como Lei de Acessibilidade, tem como objetivo eliminar barreiras arquitetônicas, de comunicação e atitudinais, promovendo a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. É um instrumento fundamental para garantir os direitos das pessoas com deficiência e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Como evidencia no Art. 1º:

Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. (Brasil, 2000)

O Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009<sup>6</sup>, representa um marco fundamental na luta pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Esse decreto tem como principal objetivo promulgar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, documentos assinados em Nova York em 2007. No art. 9 estabelece que:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. (Brasil, 2009)

A legislação reconhece a acessibilidade como um direito fundamental e obriga o poder público a tomar as providências necessárias para que todas as pessoas possam viver de forma autônoma e independente. Construindo assim uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todos tenham as mesmas oportunidades, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais.

### **3.1 Acessibilidade digital**

Quando se discute acessibilidade, geralmente associa-se ao ambiente físico, com elementos como rampas, pisos táteis, guias de orientação e outras soluções arquitetônicas que facilitam o acesso de pessoas com deficiência nos espaços

---

<sup>5</sup> Essa lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

<sup>6</sup> Esse Decreto promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York em 30 de março de 2007.

urbanos. Mas com o passar do tempo o conceito de acessibilidade transcende o espaço físico, abrangendo também o digital. De acordo com Cavalcante e Cudzynowski (2021), a acessibilidade digital garantirá que “[...]qualquer pessoa possa navegar na rede com autonomia, plenitude e independência[...]”.

Assim, pode-se observar que a acessibilidade transcende a arquitetura e o espaço físico. Ela também irá garantir que *sites*, aplicativos e outras plataformas digitais sejam projetados e desenvolvidos de forma a permitir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências, possam utilizá-los de maneira plena e eficaz. Esta prática é fundamental para assegurar que a *web* seja um espaço inclusivo, permitindo que todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências visuais, auditivas, motoras ou cognitivas, possam usufruir de seus benefícios.

Nos últimos anos, a acessibilidade digital tem sido amplamente discutida e renovada. Ela se refere à garantia de que o ambiente digital está livre de barreiras de acesso e comunicação, permitindo que usuários com alguma deficiência possam compreender e utilizar o conteúdo de forma adequada. A acessibilidade no ambiente digital irá garantir que todas as pessoas possam acessar, compreender, utilizar, interagir e contribuir com o meio digital. (Centro Tecnológico de Acessibilidade, 2019)

A Lei Brasileira de Inclusão visa promover a inclusão digital e assegurar que pessoas com deficiências possam acessar informações e serviços online de maneira independente e equitativa. Estabelecendo que, "é obrigatória a acessibilidade nos *sites* mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso por pessoas com deficiência". (Brasil, 2015, n.p.)

Conforme a mesma lei, são mencionadas várias barreiras à inclusão de pessoas com deficiência, destacando-se a seguinte:

Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e também: [...] barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (Brasil, 2015).

O Decreto Federal nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004<sup>7</sup> em seu art. 47 destaca que "(...) será obrigatória a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis." (Brasil, 2004, n.p.)

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação e a crescente dependência de recursos digitais para educação, trabalho, comunicação e entretenimento, garantir a acessibilidade digital dos ambientes digitais de informação se torna não apenas uma questão de inclusão social, mas também um imperativo ético, legal e um diferencial competitivo para empresas e organizações.

No ano de 1999 surgiram as diretrizes ou recomendações de acessibilidade para tornar os *websites* acessíveis, como a *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)*, desenvolvida pelo *World Wide Web Consortium (W3C)*. De acordo com essas diretrizes, "os *websites* devem ser perceptíveis, operáveis, compreensíveis e robustos" (W3C, 2018, n.p.), garantindo que todos os usuários possam acessar e interagir com os conteúdos digitais de maneira eficaz.

Em 2005, o governo brasileiro lançou o Modelo de Acessibilidade do Governo Eletrônico (eMAG), desenvolvido pelo Departamento de Governo Eletrônico em parceria com a ONG Acessibilidade Brasil, para orientar a criação e manutenção de *sites* e portais governamentais de forma a garantir acessibilidade digital para todos os cidadãos, incluindo pessoas com deficiência. O eMAG fornece diretrizes que visam assegurar que os conteúdos digitais sejam acessíveis, utilizáveis e inclusivos.

De acordo com Baldo *et al.* (2022, p.7):

Garantir a acessibilidade de um artefato digital não significa que ele terá versões alternativas, que atendam a públicos específicos. Significa projetarmos esse artefato de forma que ele atenda ao maior número possível de pessoas, inclusive as pessoas que têm alguma deficiência ou limitação e fazem uso de recursos de tecnologia assistiva.

Segundo Tim Berners-Lee<sup>8</sup>, "o poder da *web* está em sua universalidade. O acesso por todos, independentemente da deficiência, é um aspecto essencial" (How, 2021). Essa visão reflete a importância de criar conteúdos digitais que não discriminem usuários com base em suas capacidades físicas ou cognitivas. Neste

---

<sup>7</sup> O Decreto estabelece diretrizes para garantir acessibilidade e atendimento prioritário a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

<sup>8</sup> Tim Berners-Lee é diretor do W3C e inventor da World Wide Web.

contexto, cita-se bastante o conceito de Desenho Universal, cujo objetivo principal é eliminar barreiras, garantindo a equidade e a flexibilidade do uso, tornando assim mais simples e intuitivo. Este termo surgiu em 1985, criado pelo arquiteto americano Ronald Mace com uma abordagem de criação de produtos, ambientes, serviços e meios de comunicação que sejam acessíveis a todos, independente de suas características físicas, sensoriais, cognitivas ou outras.

### 3.2 Acessibilidade nos acervos digitais

Para a revisão bibliográfica desta pesquisa, foi feito um levantamento de trabalhos relacionados ao tema na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no Google Scholar, e nos repositórios institucionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Foram encontrados e selecionados dois trabalhos que tratam sobre acessibilidade em *sites* de arquivos. Na pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Acessibilidade "acervo digital" e Acessibilidade "arquivo digital".

**Tabela 1** - Levantamento bibliográfico em bases de dados entre os anos de 2014 e 2024

BASE DE DADOS		Acessibilidade "acervo digital"	Acessibilidade "arquivo digital"
<b>BRAPCI</b>	Retornado	1	0
	Selecionado	0	0
<b>Google Scholar</b>	Retornado	18	26
	Selecionado	0	0
<b>Repositório UEPB</b>	Retornado	5656	6942
	Selecionado	1	1
<b>Repositório UFPB</b>	Retornado	72	82
	Selecionado	0	0

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2025.

Santiago Junior (2018) realizou um estudo analisando os *websites* dos arquivos públicos do Nordeste que possuem domínio próprio, observando os quatro componentes da arquitetura da informação, a usabilidade, a acessibilidade e verificando a relação dos *sites* com as diretrizes do Arquivo Nacional. O autor destacou que dos nove estados do nordeste apenas 4 arquivos públicos estaduais

dispõem de *websites* com domínio próprio: Alagoas, Pernambuco, Maranhão e Piauí. Sua pesquisa abrangeu os arquivos estaduais de Pernambuco e de Alagoas. A partir da observação de pontos positivos e negativos, o autor propôs o aperfeiçoamento da inclusão de informações básicas a respeito das atividades de arquivos, a inserção dos itens mapas, adicionar índices e guia do *site*, propor uma navegação embutida, ter uma rotulagem iconográfica referente ao arquivo e fazer a descrição dos elementos presentes nos *websites*. O pesquisador também cita a importância do arquivista na elaboração e manutenção dos *sites*, onde poderiam sanar a falta de normas e diretrizes indicadas pelo Arquivo Nacional para a elaboração dos *sites*.

No outro estudo selecionado, Melo (2017) avaliou a acessibilidade no *website* da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na perspectiva do acesso aos documentos por parte dos usuários com deficiência visual se baseando com as normas de acessibilidade estabelecida pelo Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG 3.1). Apesar dos problemas encontrados, o autor identificou que o *site* é bem estruturado. Algumas barreiras como a dificuldade em abrir janelas em outras instâncias, a descrição das imagens, o contraste entre o plano de fundo e primeiro plano, dificultaram a recuperação dos documentos de arquivo por parte do deficiente visual, caracterizando o *site* como parcialmente inacessível.

O autor destacou a importância dos arquivistas, programadores e *web designers* trabalharem em projetos que levem em consideração o acesso aos documentos de arquivo em ambientes virtuais, como também evidenciou a importância da documentação em Braille na perspectiva arquivística, a necessidade da realização de uma revisão por parte dos profissionais que administram o *site* da UEPB para futuras correções contemplando a acessibilidade das pessoas com deficiência e por fim destacou a necessidade da gestão arquivística em *websites*, seguindo a gestão em documentos ditos tradicionais levando em consideração a acessibilidade.

Os estudos realizados tanto nos *sites* dos arquivos estaduais de Pernambuco e Piauí quanto do *site* da UEPB revelaram que existem muitos problemas de acessibilidade em seus portais e que há um longo trabalho para torná-los em conformidade com as normas.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

O escopo desta pesquisa acadêmica foi delimitado de maneira a avaliar 3 páginas do *site*: página inicial do Arquivo, página inicial do acervo digital e uma página do acervo com o documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco.

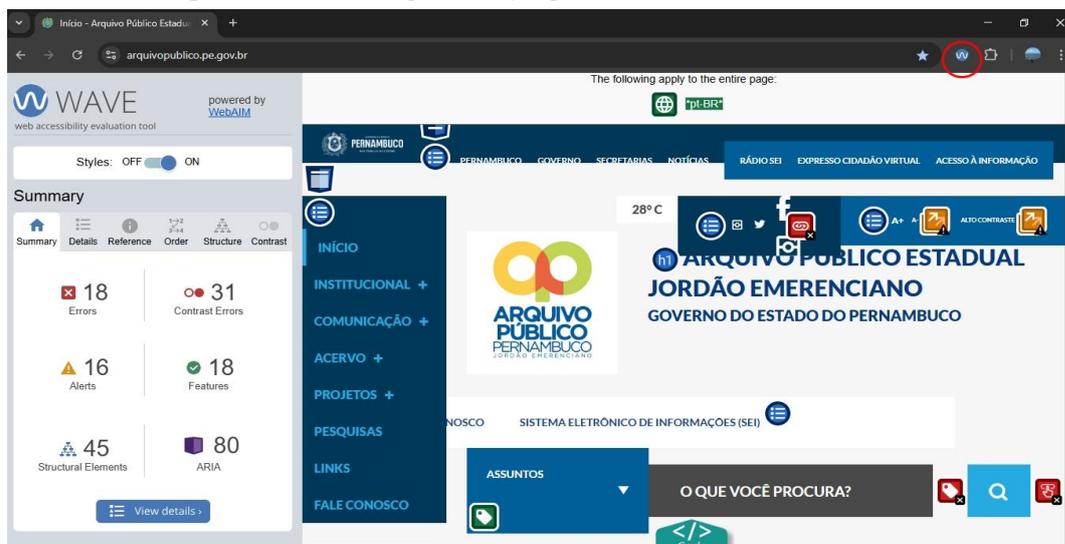
Para realizar a análise da acessibilidade do *site*, foi planejado inicialmente utilizar o validador automático de acessibilidade ACESS Monitor<sup>9</sup>. Mas ao realizar os processos para avaliação, o avaliador Access Monitor apresentou erro, não sendo possível utilizá-lo. Em virtude disso, foi utilizado um outro validador, o *Web Accessibility Evaluation Tool (WAVE)*.

O *Web Accessibility Evaluation Tool (WAVE)* é uma ferramenta utilizada para avaliar a acessibilidade de *sites*. A ferramenta pode ser utilizada de forma online, direto pelo *site* (<https://wave.webaim.org/>), ou pela extensão disponível para os navegadores Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge.

A ferramenta detecta erros de acessibilidade com base nas diretrizes do WCAG (*Web Content Accessibility Guidelines*), identificando a falta de texto alternativo em imagens, contraste de cores insuficiente, a ausência de rótulos em formulários, estrutura de cabeçalho incorreta, *links* ambíguos, etc.

Na figura 2, há um destaque (círculo vermelho na área superior direita) para o ícone do WAVE, indicando que o avaliador foi instalado como uma extensão do navegador Google Chrome.

**Figura 2** – Avaliação da página inicial do *site* utilizando o WAVE



Fonte: Arquivo Público de Pernambuco, 2025.

<sup>9</sup> <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>

Ao ativar o WAVE, a ferramenta apresenta diversas informações na tela, incluindo um resumo, na área esquerda do navegador. São apresentados os erros encontrados (*errors*), erros de contraste (*contrast errors*), alertas (*alerts*), características de acessibilidade (*features*), elementos estruturais (*structural elements*) e recomendações ARIA (*Accessible Rich Internet Applications*), como também os detalhes dos ícones, as referências, a ordem que os ícones avaliados estão, a estrutura e os detalhes do contraste.

#### 4.1 Análise da acessibilidade das páginas a partir da ferramenta WAVE

Inicialmente foi feita a análise da página inicial do *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano utilizando o validador automático WAVE, seguido para a página do acervo digital e pôr fim a página de um documento manuscrito do acervo.

Os resultados obtidos a partir do validador automático são apresentados em quatro categorias principais: Erros, Erros de contraste, Alertas e Características de Acessibilidade. Na figura 2 é possível observar a avaliação da página inicial do *site* utilizando o WAVE e os resultados estão apresentados abaixo no Quadro 2.

**Quadro 2 – Resultados da análise de acessibilidade da página inicial do *site***

<b>18 ERROS</b>	
<b>4 Erros</b>	O texto alternativo da imagem não está presente.
<b>1 Erro</b>	Um controle de formulário não tem um rótulo correspondente.
<b>1 Erro</b>	Um botão está vazio ou não tem texto de valor.
<b>12 Erros</b>	Um <i>link</i> não contém texto.
<b>31 ERROS DE CONTRASTE</b>	
<b>31 Erros</b>	Contraste muito baixo entre as cores do texto e do plano de fundo.
<b>16 ALERTAS</b>	
<b>15 Alertas</b>	<i>Links</i> adjacentes vão para o mesmo URL.
<b>1 Alerta</b>	O texto do atributo título é o mesmo que o texto ou texto alternativo.
<b>18 CARACTERÍSTICAS DE ACESSIBILIDADE</b>	
<b>2 Características</b>	O texto alternativo da imagem está presente.
<b>11 Características</b>	O texto alternativo é nulo ou vazio.

<b>2 Características</b>	O texto alternativo está presente para uma imagem que está dentro de um <i>link</i> .
<b>1 Característica</b>	Uma figura está presente.
<b>1 Característica</b>	Um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.
<b>1 Característica</b>	O idioma do documento ou um elemento da página é identificado.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Diante do exposto no Quadro 2, é possível verificar que existem erros na página inicial do *site* relacionados:

- à ausência de textos alternativos nas imagens, o que dificulta os usuários que utilizam leitores de tela a identificar qual o conteúdo da imagem;
- ao formulário, que não tem rótulos dificultando a compreensão do propósito do campo. Um botão e um *link* estão sem texto, dessa forma não deixa claro qual a sua função;
- ao contraste entre as cores do texto e do fundo, dificultando a leitura para pessoas com baixa visão ou daltonismo.

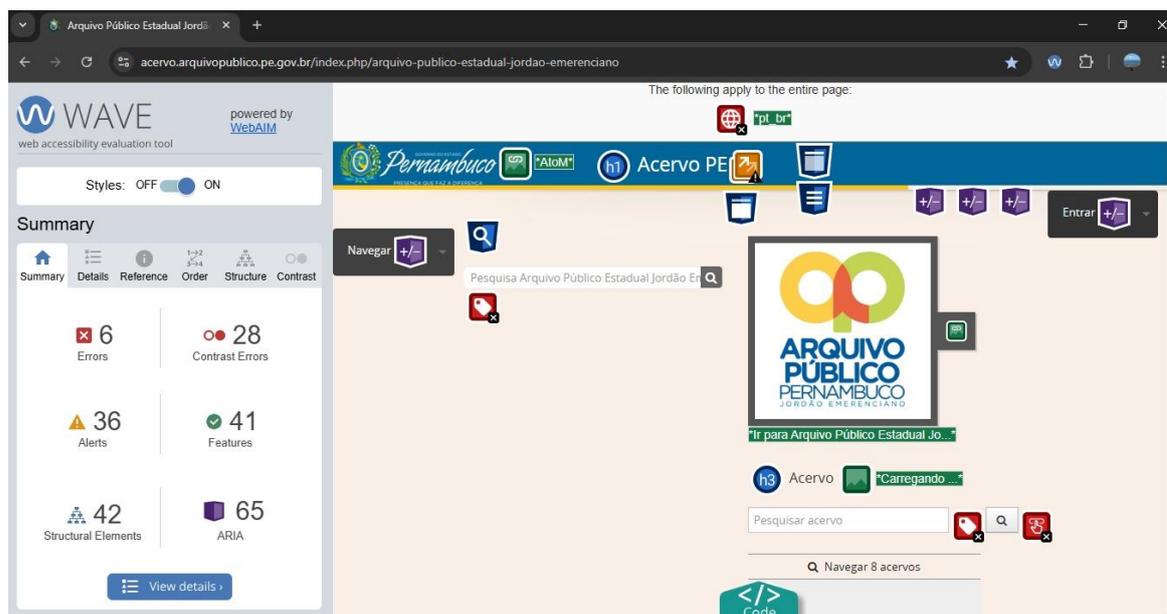
Além dos erros, foram identificados alertas que indicam potenciais barreiras de acessibilidade. *Links* adjacentes próximos estão endereçados para o mesmo local, podendo assim confundir os usuários e dificultar a navegação.

Já as características de acessibilidade encontradas foram:

- imagens com texto alternativo presente, descreve o seu conteúdo ajudando o usuário que utiliza leitor de tela a identificar a imagem quando ela não é exibida;
- texto alternativo nulo ou vazio, isso garante que o leitor de tela ignore a imagem decorativa que não possui conteúdo;
- texto alternativo em imagens que estão dentro de um *link*, garantindo que seja acessado pelos usuários;
- uma figura está presente;
- um rótulo está presente em controle de formulário, isso garante que quando o usuário clicar na barra de pesquisa ele entenda e possa interagir.

A figura 3 apresenta a avaliação realizada na página inicial do acervo digital.

**Figura 3 - Avaliação da página inicial do acervo digital utilizando o WAVE**



Fonte: Arquivo Público de Pernambuco, 2025.

**Quadro 3 – Resultados da análise de acessibilidade com WAVE da página inicial do acervo digital**

6 ERROS	
1 Erro	O texto alternativo não está presente para uma área de mapa de imagem.
2 Erros	Um controle de formulário não tem um rótulo correspondente.
1 Erro	O idioma do documento não foi identificado ou um valor de atributo lang é inválido.
1 Erro	Um título não contém conteúdo.
1 Erro	Um botão está vazio ou não tem texto de valor.
28 ERROS NO CONTRASTE	
28 Erros	Contraste muito baixo entre as cores do texto e do plano de fundo.
36 ALERTAS	
2 Alertas	Um rótulo de formulário está presente, mas não está corretamente associado a um controle de formulário.
1 Alerta	Um grupo de caixas de seleção ou botões de opção não está incluído em um conjunto de campos.
3 Alertas	Links adjacentes vão para o mesmo URL.
3 Alertas	O texto é muito pequeno.
1 Alerta	Texto totalmente justificado está presente.
25 Alertas	O texto do atributo título é o mesmo que o texto ou texto alternativo.
1 Alerta	Uma tabela de layout está presente.
41 CARACTERÍSTICAS DE ACESSIBILIDADE	
1 Característica	O texto alternativo da imagem está presente.
32 Características	O texto alternativo é nulo ou vazio.
3 Características	O texto alternativo está presente para uma imagem que está dentro de um link.
1 Característica	Um atributo alt está presente para uma imagem que tem pontos de acesso.
4 Características	Um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Conforme pode ser visto no Quadro 3, foram encontrados erros, dentre eles:

- o texto alternativo não está presente para uma área de mapa de imagem;
- um controle de formulário não tem um rótulo correspondente o que dificulta o usuário que utiliza o leitor de tela identificar e preencher corretamente um campo de busca;
- o idioma do documento não foi identificado ou um valor de atributo *lang* é inválido;
- um título não contém conteúdo onde os títulos devem conter texto que descreva claramente o conteúdo;
- um botão está vazio; e 28 erros de contraste de cores.

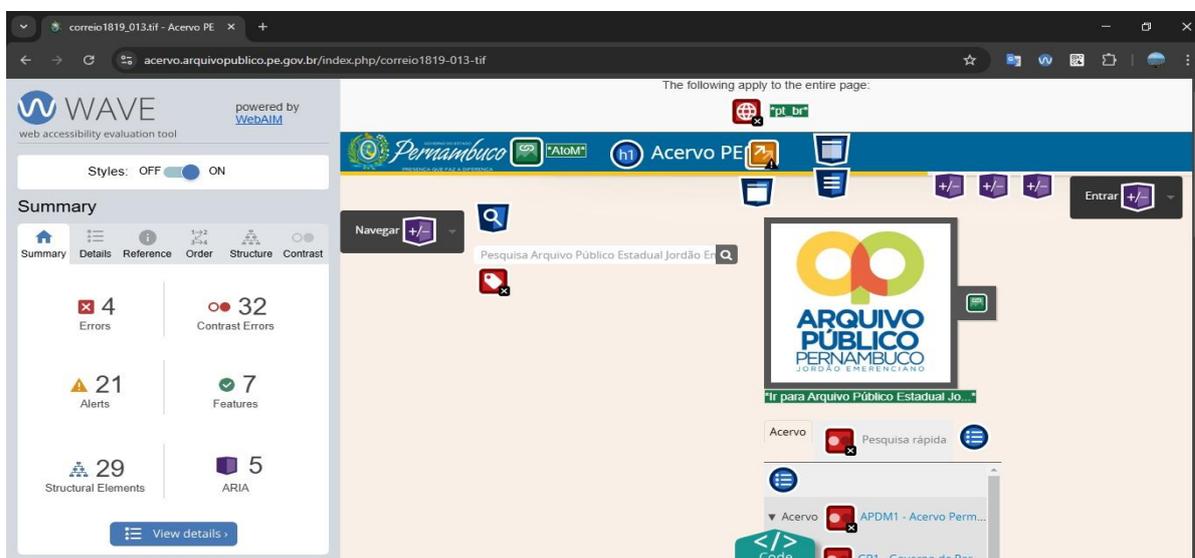
Foram detectados alertas, em que rótulos de formulário estão presentes, mas não estão associados a um formulário, possui um grupo de caixas de seleção que não está incluído em um conjunto de campos, constam *links* adjacentes que ao serem clicados levam para o mesmo local resultando em uma repetição para os usuários, o texto é muito pequeno e está totalmente justificado, o texto presente no título é o mesmo que o texto alternativo e possui uma tabela de layout.

Dentre as características de acessibilidade foram detectados:

- texto alternativo descrevendo o conteúdo da imagem;
- texto alternativo nulo ou vazio, garantindo que o leitor de tela ignore a imagem que é decorativa;
- texto alternativo presente em uma imagem que está dentro de um *link*, evidenciando o propósito do *link* e seu conteúdo para que seja acessado pelos usuários que utilizam leitor de tela;
- um atributo alt, ou texto alternativo está presente, fornecendo uma descrição textual de uma imagem, que é essencial para usuários de leitores de tela;
- um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.

Na figura 4 é possível visualizar a avaliação da página do acervo permanente onde está localizado um documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco. Os resultados estão listados no Quadro 4.

**Figura 4 -** Avaliação da página do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco utilizando o WAVE



Fonte: Arquivo Público de Pernambuco, 2025.

**Quadro 4 -** Resultados da análise do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito do Correio Geral do Governo de Pernambuco utilizando o WAVE

<b>4 ERROS</b>	
<b>2 Erros</b>	Um controle de formulário não tem um rótulo correspondente.
<b>1 Erro</b>	O idioma do documento não foi identificado ou um valor do atributo lang é inválido.
<b>1 Erro</b>	Um botão está vazio ou não possui texto de valor.
<b>32 ERROS NO CONTRASTE</b>	
<b>32 Erros</b>	Contraste muito baixo entre as cores do texto e do fundo.
<b>21 ALERTAS</b>	
<b>1 Alerta</b>	Um grupo de caixas de seleção ou botões de opção não está incluído em um conjunto de campos.
<b>2 Alertas</b>	Links adjacentes vão para o mesmo URL.
<b>18 Alertas</b>	O texto do atributo título é igual ao texto ou texto alternativo.
<b>7 CARACTERÍSTICAS DE ACESSIBILIDADE</b>	
<b>3 Características</b>	O texto alternativo está presente para uma imagem que está dentro de um link.
<b>4 Características</b>	Um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os erros encontrados foram: controle de formulário que não possui um rótulo correspondente, o idioma do documento não foi identificado, um botão está vazio ou não possui texto de valor e 32 erros de contraste.

Os alertas identificados foram: um grupo de caixas de seleção ou botões de opção que não estão incluídos em um conjunto de campos, *links* adjacentes endereçados para a mesma URL e um texto do atributo título é igual ao texto ou texto alternativo.

Foram identificadas apenas duas características de acessibilidade na página, são elas: um texto alternativo está presente em uma imagem que está dentro de um *link* e um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.

Diante do que foi avaliado, os dados coletados revelam a presença de diversas falhas em comum entre as páginas, abrangendo desde problemas de contraste de cores, controles de formulário sem um rótulo correspondente e um botão está vazio ou não possui texto de valor, impactando diretamente a acessibilidade do *site* para diferentes perfis de usuários.

Além disso, foi possível identificar alertas iguais, como *links* adjacentes que vão para o mesmo URL e o texto do atributo título é igual ao texto ou texto alternativo. E pôde ser verificado apenas duas características de acessibilidade em comum entre as interfaces: o texto alternativo está presente para uma imagem que está dentro de um *link* e um rótulo de formulário está presente e associado a um controle de formulário.

## 4.2 ANÁLISE A PARTIR DO CHECKLIST

Além do validador WAVE, para complementar a avaliação foi utilizado um *checklist* de acessibilidade digital, desenvolvido pelo *site* Web para todos<sup>10</sup>, também baseado nas diretrizes de acessibilidade do WCAG.

A aplicação foi feita nas seguintes páginas: página inicial do Arquivo, página inicial do acervo digital e na página de documento manuscrito. Os resultados detalhados se encontram nos Apêndices A, B e C. No quadro 5 estão resumidos os resultados obtidos.

**Quadro 5 – Síntese da aplicação do *checklist***

ITEM AVALIADO	A	B	C
A: Página inicial do arquivo			
B: Página inicial do acervo digital			
C: Página do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito			
<b>TEXTO CLARO E LEGÍVEL</b>			

<sup>10</sup> <https://mwpt.com.br/>

O texto no <i>site</i> é fácil de ler e compreender?	SIM	SIM	SIM
As fontes utilizadas são legíveis e de tamanho suficiente?	SIM	SIM	SIM
<b>IMAGENS COM DESCRIÇÕES</b>			
Todas as imagens importantes têm uma descrição ou texto alternativo que descreve o que está na imagem?	NÃO	NÃO	NÃO
As descrições das imagens são claras e informativas?	NÃO	NÃO	NÃO
<b>CORES E CONTRASTE</b>			
As cores usadas no <i>site</i> têm contraste suficiente para que todo mundo possa distinguir o conteúdo?	NÃO	NÃO	NÃO
As informações críticas não são comunicadas apenas por meio de cores?	N/A	N/A	N/A
<b>FÁCIL NAVEGAÇÃO</b>			
A estrutura de navegação do <i>site</i> é simples e lógica?	SIM	NÃO	NÃO
Os menus e <i>links</i> são fáceis de entender e de usar?	SIM	NÃO	NÃO
<b>LEGENDAS E AUDIODESCRIÇÃO EM VÍDEOS E ÁUDIOS</b>			
Os vídeos e áudios incluem legendas ou transcrições para pessoas com deficiência auditiva?	N/A	N/A	N/A
As legendas são precisas e sincronizadas com o conteúdo?	N/A	N/A	N/A
O conteúdo audiovisual está acessível também a pessoas com deficiência visual?	N/A	N/A	N/A
<b>FORMULÁRIOS ACESSÍVEIS</b>			
Os formulários têm etiquetas claras e instruções para cada campo?	SIM	SIM	SIM
Os erros em formulários são destacados e explicados de forma clara?	NÃO	NÃO	NÃO
<b>BOTÕES E ELEMENTOS CLICÁVEIS</b>			
Os botões e elementos clicáveis são grandes o suficiente para serem facilmente tocados em dispositivos móveis?	NÃO	NÃO	NÃO
Os <i>links</i> são descritivos e indicam para onde levarão?	SIM	SIM	NÃO
<b>COMPATIBILIDADE COM DISPOSITIVOS MÓVEIS</b>			
O <i>site</i> funciona bem em dispositivos móveis, como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> ?	SIM	SIM	SIM
Os elementos da tela são redimensionados e ajustados automaticamente em telas menores?	SIM	SIM	NÃO
<b>TEMPO SUFICIENTE PARA INTERAÇÃO</b>			
Os temporizadores e elementos interativos não são muito rápidos para que as pessoas tenham tempo suficiente para interagir com eles?	N/A	N/A	N/A
Os vídeos ou animações automáticas podem ser pausados ou desativados?	N/A	N/A	N/A
<b>TESTE DE ACESSIBILIDADE</b>			
É realizado verificações regulares de acessibilidade usando ferramentas disponíveis online?	N/A	N/A	N/A
É solicitado <i>feedback</i> das pessoas para identificar problemas de acessibilidade?	N/A	N/A	N/A

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Foi possível observar que as três páginas do *site* apresentam textos de fácil leitura e compreensão, as fontes utilizadas são legíveis e de tamanho adequado, as imagens importantes das páginas não possuem descrições ou textos alternativos, o que pode dificultar o acesso por parte de pessoas com deficiência visual, as

descrições das imagens não são informativas, tornando a experiência menos inclusiva, nas páginas apresentam problemas de contraste, podendo dificultar a leitura para usuários com baixa visão e nas três páginas não foi possível observar informações críticas, dessa forma o *checklist* não se aplica.

Em sequência foi verificado que a página inicial tem uma estrutura de navegação simples e lógica, a página do acervo digital e a página do manuscrito apresentam dificuldades na navegação, os menus e *links* são mais intuitivos apenas na página inicial, as páginas não apresentam vídeos e áudios por isso não foi analisado, já os formulários contêm etiquetas claras porém os erros em formulários não são destacados e explicados de forma clara, elementos interativos como botões não estão otimizados para dispositivos móveis, já os *links* são descritivos e indicam para onde levarão apenas na página inicial e na página do acervo digital, as páginas funcionam bem em dispositivos móveis, exceto na página do documento manuscrito, que não redimensiona corretamente os elementos da tela.

Por fim, pôde ser verificado que a páginas não possuem animação de vídeo o *checklist* não pôde ser aplicado na seção de tempo suficiente para interação. E também não foi possível ter acesso para verificar se a instituição realiza verificações regulares de acessibilidade nem solicita *feedback* de usuários para melhorar a inclusão digital, por isso não se aplica.

**Tabela 2 – Resultado da aplicação do *checklist***

<b>PÁGINA</b>	<b>NÃO SE APLICA</b>	<b>ATENDIDO COM SUCESSO</b>	<b>NÃO ATENDIDO</b>
<b>A</b>	8	9	5
<b>B</b>	8	6	7
<b>C</b>	8	4	9

A: Página inicial do arquivo

B: Página inicial do acervo digital

C: Página do acervo permanente que apresenta um documento manuscrito

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Como pode ser observado na tabela 2 o *checklist* possui 21 itens, dos quais 24 não se aplicam, 19 foram atendidos e 21 não foram atendidos. Os tópicos observados foram perguntas relacionadas sobre texto claro e legível, imagens com descrições, cores e contraste, fácil navegação, legendas e audiodescrição em vídeo

e áudio, formulário acessível, botões e elementos clicáveis, compatibilidade com dispositivos móveis, tempo suficiente para interação e teste de acessibilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa visou avaliar a acessibilidade digital do *site* do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano do Estado do Pernambuco e do seu acervo digital. A coleta de dados foi realizada por meio de uma observação direta a partir de três páginas do *site* do arquivo, aplicando um *checklist* de acessibilidade e utilizando o validador automático WAVE. A análise dos dados coletados permitiu identificar diversas barreiras de acessibilidade digital que comprometem a experiência de navegação e acesso à informação por parte de usuários com deficiência visual.

A partir da análise das páginas foi possível verificar que as principais barreiras identificadas pelo validador WAVE foram:

- a ausência de textos alternativos em imagens, o texto alternativo é importante pois descreve o conteúdo de uma imagem e é exibido em seu lugar quando não consegue ser carregada;
- *links* sem descrição textual, isso faz com que o usuário não saiba qual a função e destino do *link* que está sendo acessado;
- controles de formulário sem rótulo associado, a presença de um rótulo em um controle de formulário permite que seja descrito qual a finalidade do campo que está sendo preenchido seja um campo de texto para busca ou botões de envio; e
- erros no contraste entre texto e plano de fundo, o que dificulta a leitura por pessoas com baixa visão ou daltonismo. O contraste adequado em um *site* garante que o conteúdo seja exibido de forma legível e compreensível por todos os usuários.

A aplicação do *checklist* de acessibilidade digital confirmou os achados da avaliação automatizada e acrescentou aspectos importantes à análise. Constatou-se que persistem falhas críticas, como a ausência de descrições adequadas em imagens, contrastes visuais inadequados e erros em formulários, o que compromete a autonomia dos usuários com deficiência.

Apesar dessas preocupações, como ponto positivo foi possível destacar que as páginas possuem textos fáceis de ler e compreender, as fontes são legíveis, funcionam bem em *smartphone*, os elementos de tela são ajustados automaticamente em telas menores, possuem também formulários com etiqueta e texto alternativo vazio, nulo e presente.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se realizar a análise de outras páginas do *site*, ampliar a quantidade de páginas a serem avaliadas, realização contínua de testes de acessibilidade, bem como utilizar outros validadores automáticos para realizar a avaliação e a aplicação de distintos *checklists* de acessibilidade, a fim de enriquecer e diversificar os métodos de avaliação.

## REFERÊNCIAS

BALDO, Y. P. *et al.* **MOOC acessibilidade e tecnologia**: elaboração de materiais e tarefas didático-pedagógicas digitais acessíveis. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/842>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Regulamento Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas

portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Acessibilidade digital**. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acesibilidade-e-usuario/acesibilidade-digital>. Acesso em: 3 mai. 2025.

CAVALCANTI, A. E. L. W.; CUDZYNOWSKI, A. C. **Biodireito e solidarismo**: base jurídica para inclusão digital das pessoas com deficiência visual na sociedade da informação. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, v. 49, n. 1, p. 248-265, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/59751>. Acesso em: 23 out. 2024.

CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE. **Conceito**, 2019. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/acesibilidade-digital/conceito/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CETIC.BR. TIC Domicílios – 2024 Indivíduos. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FELICIANO, F. D. de O. **Investigação de um modelo de avaliação da acessibilidade de portais na web**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

HOW. **Acessibilidade Digital: princípios e por que criar produtos digitais acessíveis**. 2021. Disponível em: <https://howedu.com.br/artigo-ux-acesibilidade-digital-principios-e-por-que-criar-produtos-digitais-acesiveis/>. Acesso em: 12 out. 2024.

IBGE. PNAD Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=37280&t=resultados>. Acesso em: Acesso em: 10 out. 2024.

LINHARES, E. M. **Acessibilidade de usuários surdos nos ambientes digitais: o caso dos professores de Libras do CAS - FUNAD**. 2017. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Monografia]

MELO, J. N. de. **E-acessibilidade**: uma análise no website da UEPB na perspectiva do acesso aos documentos de arquivo por parte dos deficientes visuais. 2017. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Monografia]

MOVIMENTO web para todos. **Apenas 2,9% dos sites brasileiros foram aprovados em todos os testes de acessibilidade, aponta pesquisa**. 2024. Disponível em: <https://mwpt.com.br/apenas-29-dos-sites-brasileiros-foram-aprovados-em-todos-os-testes-de-acessibilidade-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

SANTIAGO JUNIOR, Z. P. **Análise de websites de arquivos públicos estaduais do Nordeste**. 2018. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. [Monografia]

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, V. H.; OTAVIO, M. **Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023**, diz pesquisa. G1. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/16/aceso-a-internet-cresce-no-brasil-e-chega-a-84percent-da-populacao-em-2023-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

W3C. **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1**. 2018. Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

## APÊNDICE A – CHECKLIST DA PÁGINA INICIAL

<b>TEXTO CLARO E LEGÍVEL</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O texto no site é fácil de ler e compreender?	x		
As fontes utilizadas são legíveis e de tamanho suficiente?	x		
<b>IMAGENS COM DESCRIÇÕES</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Todas as imagens importantes têm uma descrição ou texto alternativo que descreve o que está na imagem?		x	
As descrições das imagens são claras e informativas?		x	
<b>CORES E CONTRASTE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
As cores usadas no site têm contraste suficiente para que todo mundo possa distinguir o conteúdo?		x	
As informações críticas não são comunicadas apenas por meio de cores?			x
<b>FÁCIL NAVEGAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
A estrutura de navegação do site é simples e lógica?	x		
Os menus e <i>links</i> são fáceis de entender e de usar?	x		
<b>LEGENDAS E AUDIODESCRIÇÃO EM VÍDEOS E ÁUDIOS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os vídeos e áudios incluem legendas ou transcrições para pessoas com deficiência auditiva?			x
As legendas são precisas e sincronizadas com o conteúdo?			x
O conteúdo audiovisual está acessível também a pessoas com deficiência visual?			x
<b>FORMULÁRIOS ACESSÍVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os formulários têm etiquetas claras e instruções para cada campo?	x		
Os erros em formulários são destacados e explicados de forma clara?		x	
<b>BOTÕES E ELEMENTOS CLICÁVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os botões e elementos clicáveis são grandes o suficiente para serem facilmente tocados em dispositivos móveis?		x	

Os <i>links</i> são descritivos e indicam para onde levarão?	x		
<b>COMPATIBILIDADE COM DISPOSITIVOS MÓVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O site funciona bem em dispositivos móveis, como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> ?	x		
Os elementos da tela são redimensionados e ajustados automaticamente em telas menores?	x		
<b>TEMPO SUFICIENTE PARA INTERAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os temporizadores e elementos interativos não são muito rápidos para que as pessoas tenham tempo suficiente para interagir com eles?			x
Os vídeos ou animações automáticas podem ser pausados ou desativados?			x
<b>TESTE DE ACESSIBILIDADE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
É realizado verificações regulares de acessibilidade usando ferramentas disponíveis online?			x
É solicitado <i>feedback</i> das pessoas para identificar problemas de acessibilidade?			x

Fonte: Web para todos (2023).

## APÊNDICE B – CHECKLIST DA PÁGINA DO ACERVO DIGITAL

<b>TEXTO CLARO E LEGÍVEL</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O texto no site é fácil de ler e compreender?	x		
As fontes utilizadas são legíveis e de tamanho suficiente?	x		
<b>IMAGENS COM DESCRIÇÕES</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Todas as imagens importantes têm uma descrição ou texto alternativo que descreve o que está na imagem?		x	
As descrições das imagens são claras e informativas?		x	
<b>CORES E CONTRASTE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
As cores usadas no site têm contraste suficiente para que todo mundo possa distinguir o conteúdo?		x	
As informações críticas não são comunicadas apenas por meio de cores?			x
<b>FÁCIL NAVEGAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
A estrutura de navegação do site é simples e lógica?		x	
Os menus e <i>links</i> são fáceis de entender e de usar?		x	
<b>LEGENDAS E AUDIODESCRIÇÃO EM VÍDEOS E ÁUDIOS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os vídeos e áudios incluem legendas ou transcrições para pessoas com deficiência auditiva?			x
As legendas são precisas e sincronizadas com o conteúdo?			x
O conteúdo audiovisual está acessível também a pessoas com deficiência visual?			x
<b>FORMULÁRIOS ACESSÍVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os formulários têm etiquetas claras e instruções para cada campo?	x		
Os erros em formulários são destacados e explicados de forma clara?		x	
<b>BOTÕES E ELEMENTOS CLICÁVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os botões e elementos clicáveis são grandes o suficiente para serem facilmente tocados em dispositivos móveis?		x	

Os <i>links</i> são descritivos e indicam para onde levarão?	x		
<b>COMPATIBILIDADE COM DISPOSITIVOS MÓVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O site funciona bem em dispositivos móveis, como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> ?	x		
Os elementos da tela são redimensionados e ajustados automaticamente em telas menores?	x		
<b>TEMPO SUFICIENTE PARA INTERAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os temporizadores e elementos interativos não são muito rápidos para que as pessoas tenham tempo suficiente para interagir com eles?			x
Os vídeos ou animações automáticas podem ser pausados ou desativados?			x
<b>TESTE DE ACESSIBILIDADE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
É realizado verificações regulares de acessibilidade usando ferramentas disponíveis online?			x
É solicitado <i>feedback</i> das pessoas para identificar problemas de acessibilidade?			x

Fonte: Web para todos (2023).

## APÊNDICE C – CHECKLIST DA PÁGINA DO DOCUMENTO MANUSCRITO

<b>TEXTO CLARO E LEGÍVEL</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O texto no site é fácil de ler e compreender?	x		
As fontes utilizadas são legíveis e de tamanho suficiente?	x		
<b>IMAGENS COM DESCRIÇÕES</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Todas as imagens importantes têm uma descrição ou texto alternativo que descreve o que está na imagem?		x	
As descrições das imagens são claras e informativas?		x	
<b>CORES E CONTRASTE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
As cores usadas no site têm contraste suficiente para que todo mundo possa distinguir o conteúdo?		x	
As informações críticas não são comunicadas apenas por meio de cores?			x
<b>FÁCIL NAVEGAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
A estrutura de navegação do site é simples e lógica?		x	
Os menus e <i>links</i> são fáceis de entender e de usar?		x	
<b>LEGENDAS E AUDIODESCRIÇÃO EM VÍDEOS E ÁUDIOS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os vídeos e áudios incluem legendas ou transcrições para pessoas com deficiência auditiva?			x
As legendas são precisas e sincronizadas com o conteúdo?			x
O conteúdo audiovisual está acessível também a pessoas com deficiência visual?			x
<b>FORMULÁRIOS ACESSÍVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os formulários têm etiquetas claras e instruções para cada campo?	x		
Os erros em formulários são destacados e explicados de forma clara?		x	
<b>BOTÕES E ELEMENTOS CLICÁVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os botões e elementos clicáveis são grandes o suficiente para serem facilmente tocados em dispositivos móveis?		x	

Os <i>links</i> são descritivos e indicam para onde levarão?		x	
<b>COMPATIBILIDADE COM DISPOSITIVOS MÓVEIS</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
O site funciona bem em dispositivos móveis, como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> ?	x		
Os elementos da tela são redimensionados e ajustados automaticamente em telas menores?		x	
<b>TEMPO SUFICIENTE PARA INTERAÇÃO</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
Os temporizadores e elementos interativos não são muito rápidos para que as pessoas tenham tempo suficiente para interagir com eles?			x
Os vídeos ou animações automáticas podem ser pausados ou desativados?			x
<b>TESTE DE ACESSIBILIDADE</b>			
<b>Item avaliado</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>N/A</b>
É realizado verificações regulares de acessibilidade usando ferramentas disponíveis online?			x
É solicitado <i>feedback</i> das pessoas para identificar problemas de acessibilidade?			x

Fonte: Web para todos (2023).